

039

PROJETO RECOS: O ESTUDO DO PAPEL DAS DUNAS FRONTAIS NA EROSÃO COSTEIRA DO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL. *Daniel Bayer da Silva, Luiz L. Tabajara, Sergio Rebello Dillenburg (orient.)* (Departamento de Geologia, Instituto de Geociências, UFRGS).

O Projeto RECOS (Uso e Apropriação dos Recursos Costeiros) faz parte do Programa Institutos do Milênio, do Ministério de Ciência e Tecnologia, e está sendo executado por 15 instituições de pesquisa brasileiras, organizadas na forma de uma rede de pesquisas em oceanografia. Dentre os quatro grupos temáticos do projeto, o grupo de Monitoramento, Modelagem, Erosão e Ocupação Costeira (MM&OC) tem como um dos seus principais objetivos o estudo das causas e efeitos da erosão costeira. Neste contexto, o grupo de MM&OC do Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica do IG/UFRGS está focalizando, com especial interesse, o papel das dunas frontais na erosão costeira. Estes depósitos eólicos, situados frontalmente à praia, além de exercerem o papel de um dique natural de proteção ante o avanço das águas oceânicas, em situações de tempestade, contribuem com sedimentos para o sistema praial e, conseqüentemente, têm participação nas modificações sazonais do perfil praial. O monitoramento do comportamento erosivo e deposicional do perfil praial, em praias do Litoral Norte do RS, efetuado entre os anos de 1998 e 2002 (Tabajara, 2003) e retomado em 2003 pelo Projeto RECOS (com continuidade prevista até 2004), está demonstrando que, nas estações de outono e inverno, areias das dunas frontais são erodidas por ondas de tempestade e transportadas para a zona de arrebatamento onde ajudam na formação e crescimento de bancos que se orientam longitudinalmente em relação à linha de costa. Estes bancos promovem a dissipação da energia das ondas, o que resulta no restabelecimento das condições de equilíbrio do perfil praial, ou seja, na cessação do processo erosivo. A recomposição do perfil praial inicia-se a partir da primavera com a diminuição da energia do padrão de ondas incidentes sobre a costa, e atinge o máximo de acreção no final do verão. (PIBIC/CNPq-UFRGS).